

[154]

O IMPACTO DO ESFORÇO FORMATIVO DOS PAIS E MÃES NO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TEIP

Ana Mouraz¹, Pedro Nunes² e João Sampaio²

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

² Agrupamento Vertical de Souselo

[Resumo]Trabalhar sobre as representações acerca da importância da escolarização constitui uma das prioridades do projecto TEIP do Agrupamento de Escolas em estudo e traduz-se num conjunto de acções diversificadas que visam promover o valor da escolaridade entre os alunos do Agrupamento, mas também junto das suas famílias e da Comunidade Educativa em geral. Entre essas acções, o Agrupamento tem vindo a promover em parceria com o Centro de Segurança Social, a frequência de cursos EFA por pais e mães dos alunos que frequentam o Agrupamento.

No momento em que o Projecto TEIP se aproxima do seu término quisemos saber se esta aposta na formação dos pais tinha tido impacto nos resultados escolares dos respectivos filhos.

A proposta de comunicação que se faz tem por objectivo dar conta desse estudo realizado no presente ano e que pretende correlacionar o esforço formativo dos pais e mães de alunos do Agrupamento, que se haviam inscrito em cursos EFA, com o sucesso escolar dos respectivos filhos.

1. Introdução

São muitos e relativamente coincidentes os estudos que associam o sucesso escolar das crianças e jovens com a escolaridade dos seus progenitores. Muitos desses estudos partem da linha da análise sociológica produzida por Bourdieu e Passeron (sd) na década de setenta do século passado, e estudam a desigualdade social de origem familiar, nas suas diversas facetas, que depois é reproduzida pela escola (Stoer & Silva, 2005; Silva, 2010). Numa tentativa de fugir ao determinismo que concluía a obra daqueles dois autores, uma parte significativa de estudos posteriores têm vindo a dar conta de iniciativas, e a estudar outras variáveis associadas, quer ao sucesso escolar, quer à escolarização dos pais dos alunos, como forma de modificar a representação e as práticas das famílias face ao processo de escolarização. Ao mesmo tempo, esses estudos tendem a alertar para a importância da escola como agente essencial para quebrar a lógica da reprodução social das desigualdades (Stoer & Silva, 2005; Silva, 2010). Compulsámos, assim um conjunto de estudos que têm em comum a ideia que cabe à escola ter consciência dessa correlação e de organizar os seus projectos educativos de modo a contrariar a tendência e assim promover a igualdade de oportunidades entre os alunos que a frequentam. Por outro lado, encontrámos outro conjunto de

estudos que se orientam para as formas de relação escola família (Silva, 2010). Entre uma tendência e outra é possível encontrar outras linhas de pesquisa que correlacionam as representações dos pais sobre a importância da escolarização com a disponibilidade para uma maior participação na vida escolar dos seus filhos (Mouraz, 2005; Mouraz 2004). Entre estas últimas é possível sustentar que as habilitações escolares dos pais aparecem como variável importante na construção das percepções pessoais de competência, nas atribuições causais e no próprio rendimento escolar dos alunos (Mascarenhas, Almeida & Barca, 2005; Van Zanten, 2003), que a escolarização das mães tem um papel especial no desenvolvimento da relação entre a escola e a família, como no sucesso escolar (Coelho, 2008), ou que os níveis diferentes de escolaridade dos pais determinam propósitos e modos diferenciados de participação nas actividades propostas pelas escolas, bem como determinam diferentes expectativas face ao sucesso da escolaridade (Hill et al, 2004). Foi possível, ainda, estabelecer uma relação entre o background académico familiar e as escolhas vocacionais que os jovens fazem, bem como a permanência temporal com que essa influência se faz sentir (Dustmann, 2004; Griffin & Galassi, 2010). Ao mesmo tempo é possível também argumentar que as próprias famílias estão mais conscientes

de algumas destas correlações e passam elas próprias a valorizar e a desenvolver práticas educativas que pretendem que sejam facilitadoras do sucesso escolar dos seus descendentes (Vieira, 2006).

Ao criar os Territórios Educativos de Intervenção prioritária, (TEIP2) (despacho normativo 50/2008), o legislador comete à escola a responsabilidade de promover o sucesso educativo que constitui uma condição básica para a equidade social, bem como a tarefa do desenvolvimento comunitário sem o qual a promoção do sucesso estaria sem dúvida comprometida. É nesse contexto que o estudo que damos conta neste texto deve ser enquadrado.

Trabalhar sobre as representações acerca da importância da escolarização constitui uma das prioridades do projecto TEIP do Agrupamento de Escolas em estudo e traduz-se num conjunto de acções diversificadas que visam promover o valor da escolaridade entre os alunos do Agrupamento, mas também junto das suas famílias e da Comunidade Educativa em geral. As razões próximas desta linha de trabalho residem na baixa qualificação académica da maioria dos pais dos alunos, que está associada a ocupações profissionais indiferenciadas, e se reflecte nas expectativas que os alunos constroem sobre o seu próprio futuro e por extensão também no seu sucesso escolar.

Sendo este um problema de fundo e antigo que aflige o Agrupamento, e ainda antes de este ser considerado um TEIP (o que aconteceu em Setembro de 2009), tem vindo a ser estimulada, em parceria com o Centro de Segurança Social, a frequência de cursos EFA por pais e mães dos alunos que frequentam o Agrupamento.

No momento em que o Projecto TEIP se aproxima do seu término quisemos saber se esta aposta na formação dos pais tinha tido impacto nos resultados escolares dos respectivos filhos.

É objectivo específico deste texto correlacionar o esforço formativo dos pais e mães de alunos do Agrupamento, que se haviam inscrito em cursos EFA, com o sucesso escolar dos respectivos filhos.

2. Metodologias

Do ponto de vista metodológico, este é um trabalho descritivo que se centra nos alunos adultos dos cursos EFA, inscritos desde 2006, que têm filhos a frequentar o Agrupamento de Escolas em estudo. A investigação aquilata a importância actual da escolaridade realizada por aqueles sujeitos, na sua vida pessoal e profissional e no impacto que o facto de ser de novo aluno teve/tem no modo como perspectivam a escolaridade dos seus próprios filhos. Num segundo eixo de análise, pretendeu-se estudar as correlações existentes entre o efeito da frequência formativa dos pais com a qualidade do sucesso escolar dos filhos. Para dar cumprimento ao primeiro eixo foi administrado um questionário sobre as representações acerca da importância da escolarização e para trabalhar a segunda dimensão foi realizado uma recolha de dados documental dos registos de avaliação e outros, existentes no Agrupamento, de modo a poder correlacionar as representações dos pais, consideradas globalmente, com a prestação escolar dos filhos.

O questionário continha perguntas de “cafetaria” para caracterizar brevemente os inquiridos quanto ao género, idade, habilitações académicas obtidas até 31 de Dezembro de 2011, profissão, habilitações académicas do cônjuge e respectiva profissão, nº de filhos e nº de filhos a estudar no Agrupamento em estudo. Numa segunda parte, o questionário incluía um conjunto de itens organizado em quatro grupos, capazes de avaliar a importância dos inquiridos acerca da importância das razões que os levaram a inscrever-se num Curso EFA ou RVCC; sobre as características do Curso e exigências de adaptação que obrigou o respondente; acerca do carácter substantivo que o Curso adquiria na interação entre o progenitor inquirido e o filho estudante e, finalmente, sobre a importância da escolaridade nas representações acerca do futuro dos filhos. Esta segunda parte do questionário assumiu a forma de uma escala de tipo lickert com 5 opções de resposta em dois tipos diferenciados de ordem; a ordem da importância para o primeiro grupo das razões e a ordem da frequência para as outras três categorias.

O questionário foi aplicado aos pais dos alunos do Agrupamento que foram ou são alunos do mesmo, que foram convidados a participar, para o que se deslocaram à sede do Agrupamento, onde

preencheram o questionário disponível on-line. Pretendia-se assim eliminar a probabilidade de o questionário ser preenchido por outras pessoas, que não os seus destinatários naturais.

A recolha de dados documentais diz respeito a todos os alunos do Agrupamento, cujos pais (pelo menos um deles) foi ou é aluno do Agrupamento. Por esse facto o nº de dados coligidos diz respeito à totalidade desses alunos, e não coincide com o nº de pais respondentes. Os dados documentais aqui tratados dizem respeito aos resultados escolares dos alunos em causa nos anos lectivos anteriores (2009 e 2010), operacionalizado no nº de classificações negativas obtidas (medida de insucesso) e no nº de classificações obtidas iguais ou superiores ao nível 4 (medida da qualidade do sucesso). Para poder fazer um juízo de impacto recorreu-se à comparação homóloga nos dois anos lectivos referidos. A inexistência de dados disponíveis em tempo útil, para o presente ano lectivo, impede uma apreciação mais sustentada.

3. Resultados

3.1. Dados do Questionário

Responderam ao questionário 34 pais de alunos a estudar no Agrupamento e que também frequentam ou frequentaram neste estabelecimento cursos EFA, ou estiveram inscritos no sistema RVCC. A idade média dos respondentes era de 35 anos. Quanto ao género, 6 são homens e 28 são mulheres.

A escolaridade dos respondentes em 31 de Dezembro de 2010 era maioritariamente o 2º e o 3º ciclo (12 pessoas em cada uma das categorias). 9 respondentes tinham o ensino secundário. Quanto às habilitações literárias dos cônjuges, elas são habitualmente mais baixas, sendo que 15 tinham o 2º ciclo, 7 tinham apenas o 1º ciclo e 4 o 9º ano de escolaridade.

Quanto à profissão e porque a maioria dos respondentes pertencia ao género feminino, constatou-se que existiam 12 desempregadas e 11 domésticas que totalizam 65% do universo dos inquiridos. Quanto à profissão do cônjuge, que é maioritariamente do sexo masculino registaram-se 1 desempregado; 1 reformado por invalidez; 13 trabalhadores da construção civil e afins.

Em geral, os respondentes têm de 1 a 3 filhos (média 1.5) sendo que, em média, 1 deles estuda no Agrupamento.

Razões que motivaram a sua inscrição no curso

Aumentar a sua qualificação académica muito importante 16 (45%); razão principal 13 (37%)

Aprender mais conhecimentos: muito importante 18 (51%); 12 razão principal (34%)

Poder ajudar o(s) seu(s) filho(s): : muito importante 17 (48%); 9 razão principal (25%)

Obter um certificado académico e profissional: muito importante 16 (45%); 10 razão principal (28%)

Satisfazer uma exigência da Segurança Social: nada importante 62 (51%); 12 pouco importante (14%)

Completar estudos que tinha interrompido antes: 13 razão principal (37%); muito importante 11 (31%);

Considerando a figura nº 1 é possível

constatar que na generalidade as razões elencadas são muito importantes. Todavia aquela que congrega mais as respostas dos respondentes é aquela que identifica a possibilidade de ajudar os filhos como razão mais comum. As análises estatísticas feitas permitiram-nos constatar existir uma diferença significativa entre as mulheres e os homens no que diz respeito à razão “aumentar a qualificação académica” que é mais valorizada pelo género masculino ($t = 2.1$ para um $p < 0.05$) e para a satisfação da exigência da Segurança Social que é mais importante para as mulheres ($t = 2.1$ para um $p < 0.05$). Refira-se ainda que as duas pessoas que têm apenas o 1º ciclo valorizaram ao máximo esta razão, enquanto desvalorizaram comparativamente as restantes. Também a idade parece ser elemento explicativo dos resultados daqueles dois itens: quem tem mais de 35 anos valoriza mais o item que refere a exigência da Segurança Social ($t = 2.6$ para um $p < 0.05$), enquanto quem tem idade inferior valoriza mais a obtenção do certificado académico ($t = 2.5$ para um $p < 0.05$). As pessoas em situação de desemprego valorizam mais do que as outras o motivo da ajuda aos filhos na sua escolaridade ($t = 2.9$ para um $p < 0.05$).

O curso que frequenta

Está a ser/ foi mais difícil do que tinha pensado: aconteceu algumas vezes 12 (34%); 10 aconteceu poucas vezes (28%)

Tem um carácter mais prático que a sua experiência escolar anterior fazia supor : aconteceu frequentemente 9 (25%); 9 aconteceu sempre (25%); 7 aconteceu algumas vezes (20%)

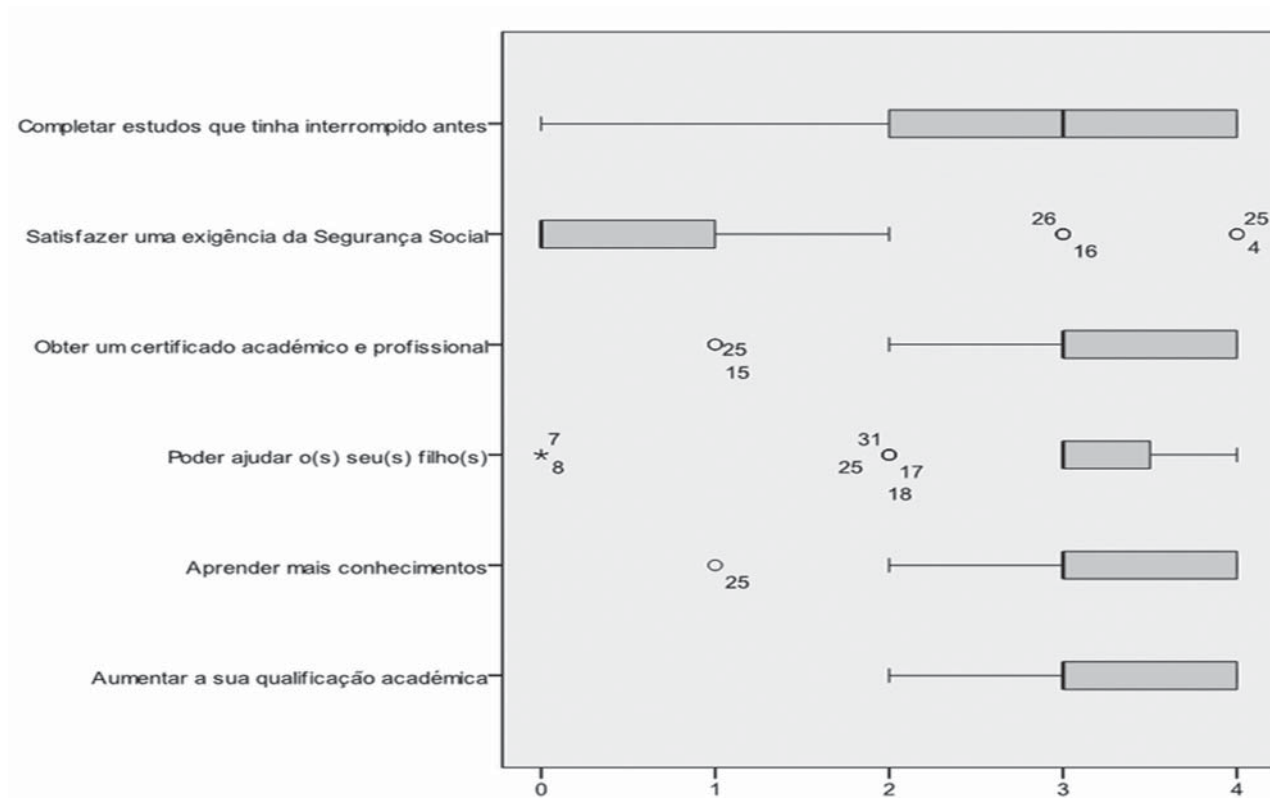
Exigiu que se adaptasse de novo à exigência de estudar: aconteceu frequentemente- 12 (34%); 9 aconteceu sempre (25%); 7 aconteceu algumas vezes (20%)

Obrigou a mudar os seus métodos de trabalho: 10 aconteceu sempre (28%); aconteceu frequentemente 7 (20%); 7 nunca aconteceu (20%); 7 aconteceu algumas vezes (20%)

Obrigou a mudar os seus horários e os da sua família: 13 aconteceu sempre (37%); aconteceu frequentemente 11 (31%).

Exigiu que se adaptasse de novo à exigência de fazer testes: 9 nunca

Figura 1 – Boxplot resumo das razões que levaram os pais dos alunos a inscrever-se nos cursos EFA e RVCC



aconteceu (25%); 9 aconteceu algumas vezes (25%); 7 aconteceu algumas vezes (20%)

Exige-lhe trabalhos que lhe parecem semelhantes aos que o(s) seu(s) filho(s) realiza: 9 aconteceu algumas vezes (25%); 8 aconteceu frequentemente (23%); 8 nunca aconteceu (23%);

Os trabalhos que você desenvolveu (bem como os outros estudantes da sua turma) surpreenderam pela boa qualidade: 16 aconteceu sempre (46%); aconteceu frequentemente 12 (34%)

Permitiu-lhe sentir-se mais capaz de enfrentar qualquer situação da sua vida: 15 aconteceu sempre (43%); 14 aconteceu frequentemente (40%).

Figura 2 – Boxplot resumo dos itens que avaliam os cursos em que os pais estavam/ estão inscritos

Globalmente considerados, os itens do questionário que avaliam o curso frequentado permitem concluir que a capacitação pessoal e a constatação da qualidade dos trabalhos desenvolvidos são os dois traços que os respondentes consideram que aconteceram frequentemente (figura 2). Também a afirmação

de que a frequência teve interferência nos horários das famílias obteve um acordo dos respondentes. Nenhuma das variáveis independentes: o género, a idade ou a escolaridade, explicam discriminatoriamente estes resultados.

Habitualmente fala com os seus filhos do curso que frequenta

Para pedir ajuda em alguma tarefa: 11 aconteceu frequentemente (31%); 8 aconteceu algumas vezes (23%); 6 nunca aconteceu (17%).

Para lhe dar como exemplo o seu esforço de ter voltado a estudar: aconteceu frequentemente 15 (43%); 12 aconteceu sempre (34%).

Para ajudar o seu filho em alguma tarefa escolar: 10 aconteceu sempre (28%); 7 aconteceu frequentemente (20%); 7 aconteceu algumas vezes (20%); 6 nunca aconteceu (17%)

Ter voltado a frequentar a escola é o argumento que os pais inquiridos usam como exemplo de esforço pessoal a dar aos seus filhos (figura 3). Com um resultado mais disperso, a escolaridade dos pais volta a ser assunto de conversa frequente quando estes se disponibilizam

a ajudar os filhos nas tarefas escolares. Algumas vezes é a frequência com que os papéis se invertem e são os pais que pedem ajuda aos filhos para realizarem as suas tarefas escolares. Das variáveis independentes consideradas apenas a situação de desemprego ajuda a explicar a maior valorização que as pessoas nessa condição dão à possibilidade de assim poder ajudar melhor os seus filhos, ($t=2.5$ para um $p<0.05$) tal como antes já se havia constatado nas razões de frequência da escolaridade de segunda oportunidade.

Habitualmente fala com os seus filhos sobre o futuro

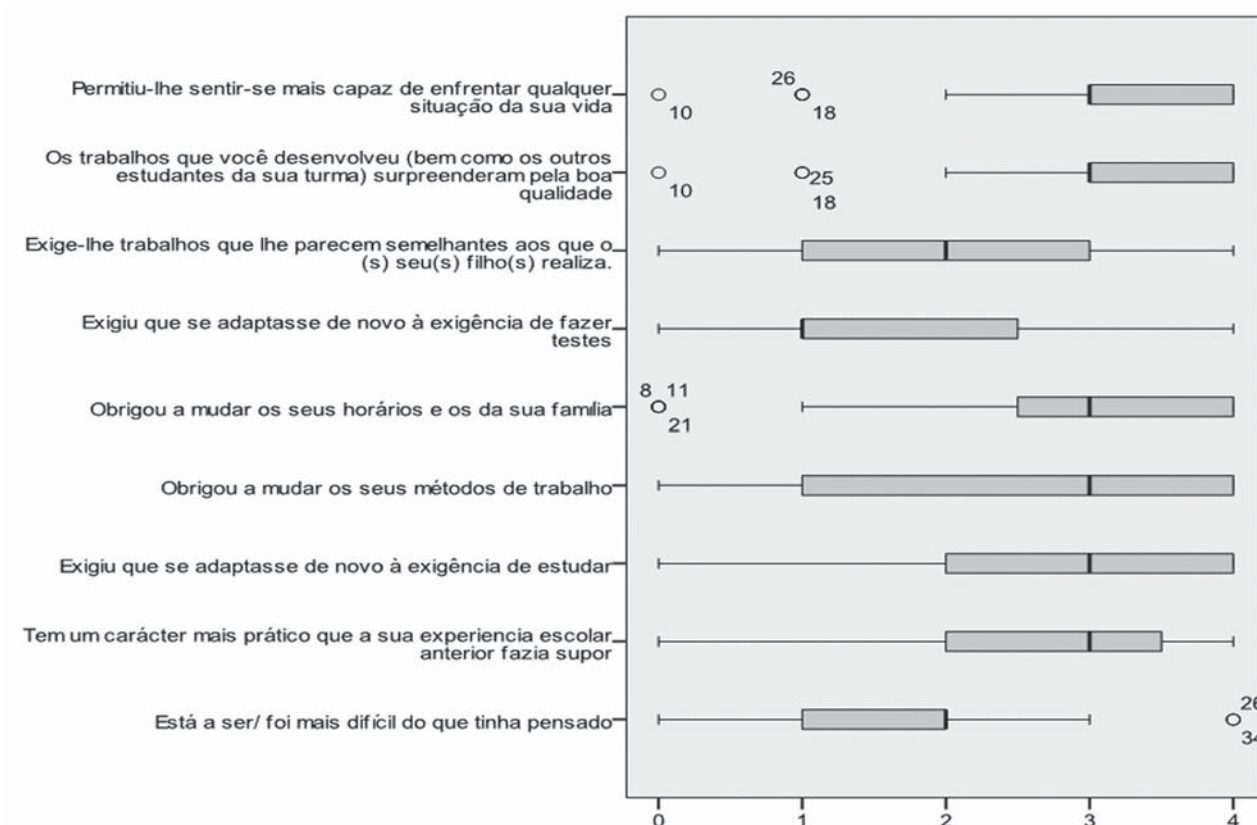
Fala-se disso para o(s) estimular a estudar e a ser(em) melhor(es) aluno(s): 22 aconteceu sempre (63%); aconteceu frequentemente 7 (20%).

Fala-se quando os resultados escolares ficam longe das expectativas: 14 aconteceu sempre (40%); 12 aconteceu frequentemente (34%).

Costuma fazer-lhes ver como a vida é difícil: 22 aconteceu sempre (63%); 6 aconteceu frequentemente (17%)

Costuma lembrar-lhe(s) a importância

Figura 2 – Boxplot resumo dos itens que avaliam os cursos em que os pais estavam/ estão inscritos



dos diplomas escolares: 24 aconteceu sempre (68%); 5 aconteceu frequentemente (14%).

Costuma lembrar-lhe(s) a importância de se ser competente no desempenho de uma profissão: 23 aconteceu sempre (65%); 8 aconteceu frequentemente (23%).

Costuma lembrar-lhe(s) a importância de fazer uma formação de qualidade: 25 aconteceu sempre (71%); 6 aconteceu frequentemente (17%);

A qualidade da formação e a importância dos diplomas escolares foram os dois

itens mais valorizados pela maioria dos pais quando inquiridos sobre o teor das conversas sobre o futuro que estabeleciam com os seus filhos (figura 4). É ainda de assinalar que neste bloco de itens nenhum pareceu pouco importante aos pais respondentes. Nenhuma das variáveis independentes tem poder explicativo sobre as respostas obtidas aos itens.

3.2. Recolha Documental

Recolhemos dados documentais sobre a presente situação escolar de 81 alunos

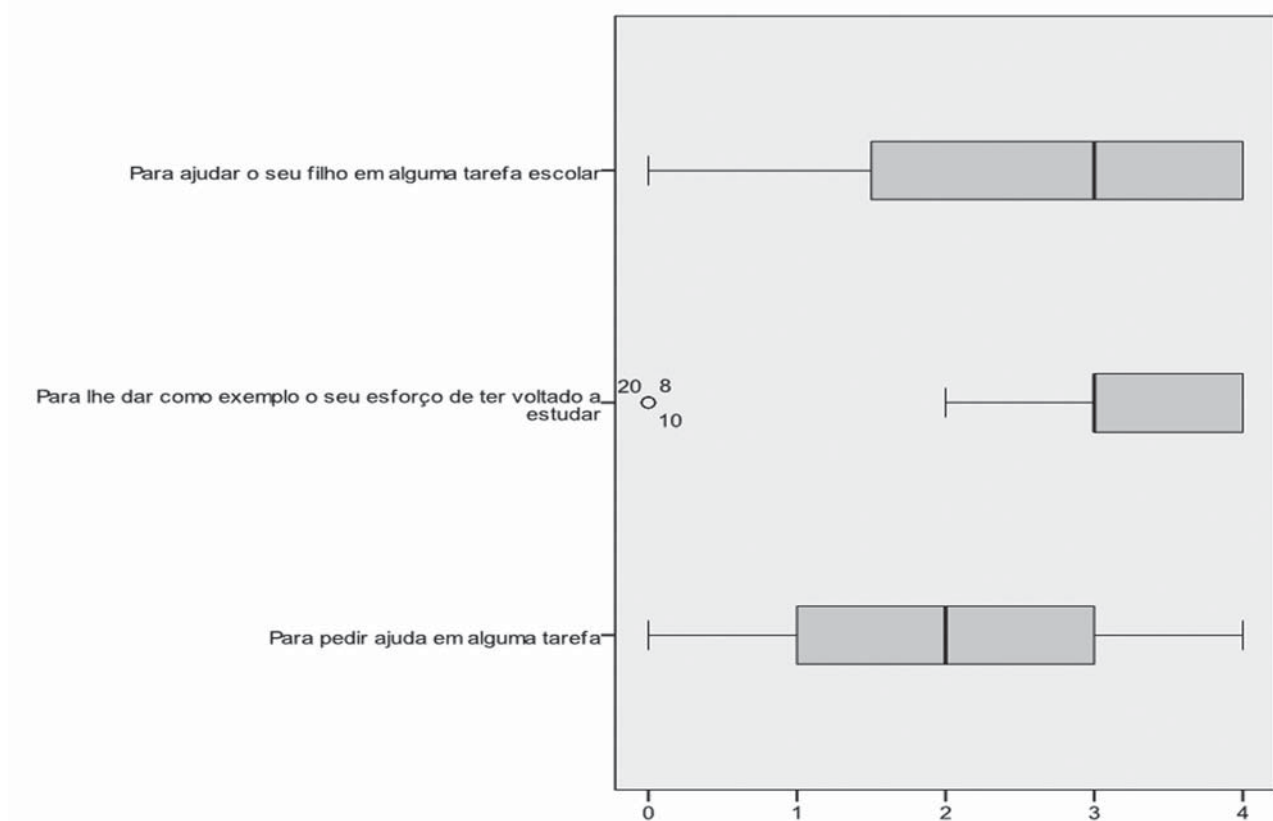
que frequentam o Agrupamento e cujos pai ou mãe frequentaram também cursos EFA ou do sistema RVCC nos últimos 3 anos lectivos.

Como se vê na tabela 1, dos 51 alunos inscritos no 2.º e 3.º ciclos, o nº de casos de alunos com níveis negativos aumentou ligeiramente (de 9 para 11) bem como o nº de classificações iguais ou superiores a 4 - passou de 20 para 21, pese embora o nº médio de níveis mais elevados ter decrescido (de 5.3 para 4.5). Considerados os progressos individuais, encontramos 9 alunos que aumentaram o nº de negativas de um ano para o outro, nos dois anos considerados, e 13

Tabela 1 – Quadro resumo da situação escolar dos alunos analisados nos dois últimos anos lectivos – comparação homóloga.

	Nr. de retenções	Nº de alunos inscritos do 5º ao 9º anos	Nº de alunos inscritos do 1º ao 4º anos	Nr. Class. Negativas 2009	Nr. Class. >=4 2009	Nr. Class. Negativas 2010	Nr. Class. >=4 2010
Nº absoluto	8			14	106	26	95
Nº de alunos	8	51	30	9	20	11	21
média	1			1,56	5,30	2,36	4,52

Figura 3 – Boxplot resumo da intenção das conversas com os filhos sobre os cursos frequentados pelos Pais



diminuíram o nº de níveis superiores a 4 também na passagem de um ano para o outro. O saldo positivo, para os mesmos referentes é, respectivamente de 5 e 12: 5 alunos que diminuíram o nº de níveis negativos e 12 que aumentaram o nº de classificações iguais ou superiores a 4.

Constatámos que 3 dos alunos que têm no seu currículo escolar uma retenção, correspondem a filhos de famílias que são beneficiárias do rendimento de inserção.

4. Discussão dos resultados

Os dados apresentados permitem validar a ideia que os pais, na sua generalidade, valorizam a escolaridade que frequentam e que a usam, quer para se qualificarem, quer para ficarem disponíveis para desenvolver práticas educativas familiares que ajudem os seus filhos a ultrapassar as suas dificuldades. Todavia, essa atitude positiva face à escolarização como veículo de qualificação pessoal não parece ter sido suficientemente eficaz, pelo menos até ao presente, para melhorar significativamente as condições profissionais dos inquiridos, que têm mais habilitações que os cônjuges, mas têm, no conjunto, maior índice de desemprego. Pese embora existir nesta equação outro

factor de cariz cultural, que tolera melhor o desemprego feminino, não deixa de ser uma contradição nos temos, que dificulta a transmissão da importância da escolaridade aos estudantes. Por outro lado, se se atenta na evolução dos resultados dos alunos, filhos de outros estudantes do Agrupamento, constata-se não existirem melhorias significativas de um ano para o outro, dos dois em análise. É plausível dizer que a comparação de resultados de dois anos lectivos é pouco sustentável para ajuizar o impacto da medida, e mesmo que existem muitos outros factores não controlados de que depende o sucesso escolar. Assim podemos concluir que o esforço do Agrupamento em promover a escolarização dos pais dos alunos cumpre o desígnio legar antes referido de desenvolver a comunidade. Espera-se que ao melhorar as representações dos Pais, acerca da importância da escolarização, possa torná-los mais exigentes quanto às expectativas que alimentam para e com os respectivos filhos.

5. Referências Bibliográficas

Bourdieu, Pierre; Passeron, Jean-Claude (sd) *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Ed. Vega, Lisboa.

Coelho, Joaquim Pinto (2008). Sucesso ou insucesso na matemática no final da escolaridade obrigatória, eis a questão! *Análise Psicológica*, 4 (XXVI): 663-678

Dustmann, Christian (2004) . Parental background, secondary school track choice, and wages. *Oxford Economic Papers*, 56, (2), 209-230

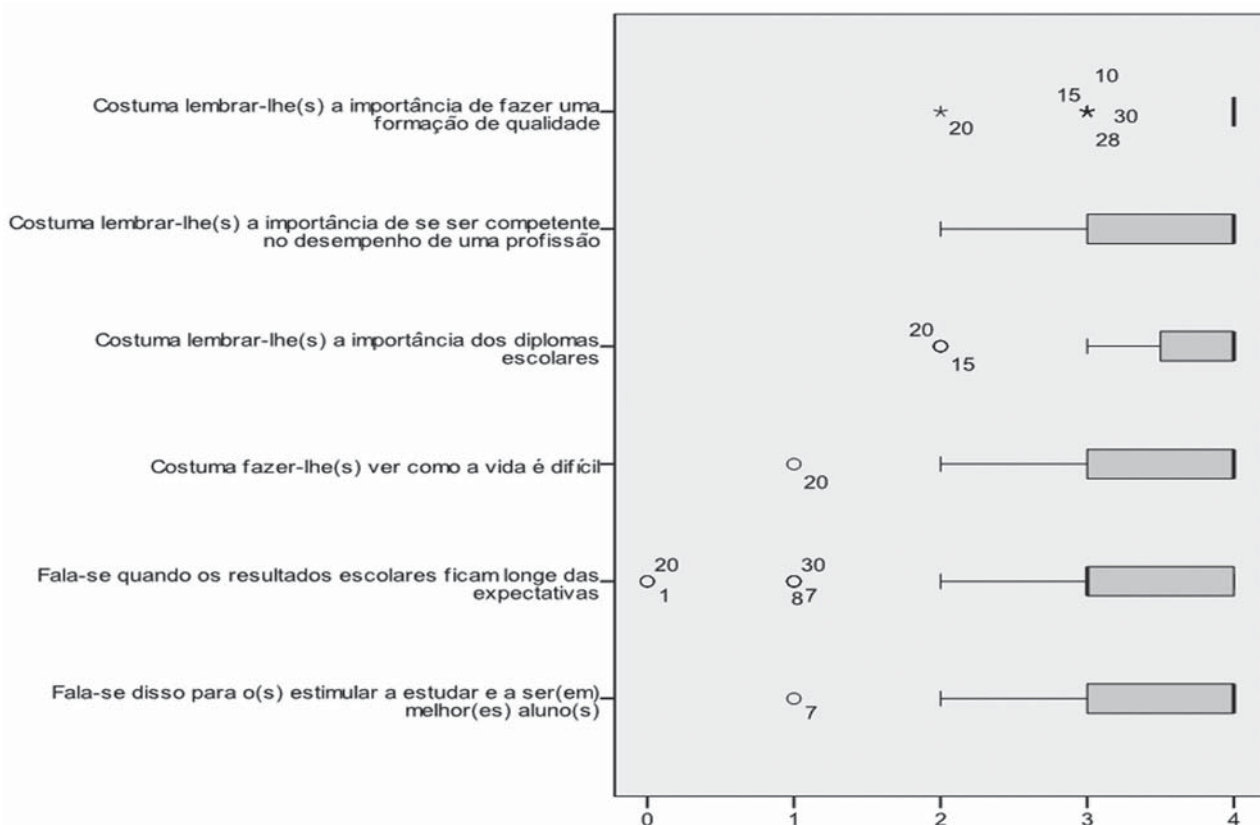
Griffin, D. & Galassi, J. P. (2010). Exploring parental perceptions of barriers to academic success in a rural middle school: A case study. *Professional School Counseling*, 14, 87-100.

Hill, Nancy; Castellino, Domini; Lansford, Jennifer; Nowlin, Patrick; Dodge, Kenneth; Bates, John; & Pettit, Gregory. (2004). Parent Academic Involvement as Related to School Behavior, Achievement, and Aspirations: Demographic Variations Across Adolescence . *Child Development*, 75, (5) 1491-1509.

Mascarenhas, Suely, Almeida, Leandro & Barca, Alfonso (2005). Atribuições causais e rendimento escolar: Impacto das habilitações escolares dos pais e do género dos alunos. *Revista Portuguesa de Educação*, 18(1), 77-91

Ministério da Educação(2008). Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2). Despacho normativo n.º 55/2008. Mouraz, Ana (2004). Das práticas educativas familiares à participação dos pais no desenvolvimento do currículo escolar dos seus filhos – sentido e limites. In J

Figura 4 – Boxplot resumo das circunstâncias e finalidades que justificam as conversas entre pais e filhos sobre o seu futuro



A Costa, A Neto-Mendes, e A Ventura. (org). Políticas e Gestão local da educação. Aveiro: Universidade de Aveiro, 313-322.

Mouraz, Ana (2005). Cursos tecnológicos, entre a educação e o trabalho –representações de pais e professores- Um estudo de caso. In A.M. Martins, C.P. Sousa e L.A. Pardal. (org) Representações sociais, competências e trajetórias profissionais. Aveiro: U Aveiro. (ed. em CD-rom). (ISBN 972-789-177-2).

Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, Pedro (2010) Análise sociológica da relação escola-família *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX, 443-464*

Stoer, Stephen; Silva, Pedro (Orgs.) (2005), *Escola-Família, Uma Relação em Processo de Reconfiguração*, Porto, Porto Editora.

Van Zanten, Agnes (2003) . Middle-class parents and social mix in French urban schools: Reproduction and transformation of class relations in education. *International Studies in Sociology of Education*, 13, (2), 107-124.

Vieira, Maria Manuel (2006). Em torno da família e da escola: pertinência científica, invisibilidade social. *Interacções* , 2, 291-305